

INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS PUBLICADAS NO PERÍODO DE 2002 A 2011

Nadja Lívia Soares de Lucena*

André Gustavo Carvalho Machado**

RESUMO

O objetivo deste artigo foi realizar uma análise comparativa entre as características das pesquisas publicadas sobre internacionalização, entre 2002 e 2011, em periódicos publicados no Brasil e no exterior. Para isto, foi realizada uma análise bibliográfica descritiva de caráter quantitativo, sob uma perspectiva bibliométrica, em três periódicos nacionais e três periódicos internacionais. Por meio de pesquisa descritiva, foram mapeadas e classificadas as principais características dos artigos em internacionalização, como: tipos de pesquisa, trabalhos mais influentes, teorias e títulos de periódicos. Como resultado, foi evidenciado que o tipo de pesquisa mais utilizado na produção dos artigos da amostra foi qualitativo, os trabalhos mais influentes foram os de Johanson, J. com co-autoria de Vahlne, J. E. e Wiedersheim-Paul, F., publicados nos anos de 1977 e 1975, respectivamente. A teoria mais citada foi o modelo de Uppsala e o título de periódico mais influente foi o Journal of International Business Studies.

Palavras-Chave: Internacionalização. Análise Comparativa. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

A competição empresarial tem contribuído para que as empresas busquem novas formas de manter-se no mercado ou, ainda, busquem novos mercados, aumentando sua competitividade em ambientes em que são constantes as mudanças e os rearranjos econômicos. Nesse sentido, um número crescente de empresas vem deixando de ser apenas nacional, expandindo seus negócios para outros países, internacionalizando-se. A conceituação de internacionalização que norteará o desenvolvimento desta pesquisa se refere ao processo pelo qual as empresas se expandem gradativamente para a realização de negócios no exterior (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010).

Uma consulta empreendida na base de dados Proquest, com trabalhos acadêmicos cujos títulos contemplavam internacionalização (*internationalization*), entre os anos 2002 e 2011, apresentou 644 resultados. Destes, 256 trabalhos foram publicados entre os anos 2002 e 2006 e 388 trabalhos nos últimos cinco anos, ficando clara a crescente evolução do número de trabalhos ao longo do tempo. Em relação à origem destes trabalhos, foi possível perceber que

* Departamento de Administração, Universidade Federal da Paraíba.

** Departamento de Administração, Universidade Federal da Paraíba - MPMOA/PPGA/UFPB
Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

apenas cinco deles eram oriundos de periódicos brasileiros, representando menos de 1% do total de referências disponibilizadas.

Em contraste com os resultados supracitados, é crescente a produção científica sobre internacionalização no Brasil, como pode ser observado pela proliferação de artigos sobre o tema publicados nos anais de encontros e congressos nacionais. Por outro lado, considerando o nível de importância dos principais periódicos internacionais na publicação de artigos que contribuem, sobremaneira, para o desenvolvimento desta área de estudo, somado ao fato da tímida participação de artigos sobre o tema em periódicos brasileiros constantes nas principais bases de dados, tais como o Proquest, percebe-se o descompasso entre o que é produzido no Brasil e no exterior.

Além disto, percebe-se, por meio de revisão bibliográfica, uma escassez de estudos que têm como objetivo apresentar um quadro sintético a respeito do que se está pesquisando sobre o tema internacionalização, bem como quais os arcabouços teóricos, referências e tipos de pesquisas mais utilizados nacionalmente e internacionalmente. Neste contexto, investigar certas características de pesquisas sobre internacionalização, publicadas em periódicos qualificados tanto em âmbito local quanto em outros países, pode ajudar a compreender se há diferenças na forma de como estão sendo desenvolvidos os trabalhos.

Nesta perspectiva, a adoção de estudos bibliométricos tem potencial para contribuir no preenchimento da lacuna destacada. A bibliometria é uma ferramenta de medição dos fluxos de informação cujo princípio é “analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações” (HAYASHI et al., 2005, p. 15).

Diante do exposto, o problema de pesquisa pode ser elaborado em forma de pergunta da seguinte forma: quais as características das pesquisas publicadas sobre internacionalização, entre 2002 e 2011, em periódicos qualificados de Administração publicados no Brasil e no exterior?

O objetivo central deste artigo, portanto, foi realizar uma análise comparativa entre as características das pesquisas publicadas sobre internacionalização, entre 2002 e 2011, em periódicos qualificados de Administração publicados no Brasil e no exterior. Especificamente, buscou-se: identificar pesquisas sobre internacionalização publicadas em periódicos qualificados selecionados no Brasil e no exterior entre 2002 e 2011; realizar uma análise bibliométrica a respeito dos seguintes elementos constantes nas pesquisas sobre internacionalização publicadas nos periódicos selecionados: tipo de pesquisa, teorias, trabalhos mais influentes e títulos de periódicos; e descrever as características das pesquisas publicadas sobre internacionalização nos periódicos nacionais e internacionais selecionados.

Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

2 TEORIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Nesta seção serão apresentados, brevemente, os principais modelos clássicos de internacionalização. São eles: modelo do Ciclo de Vida do Produto (VERNON, 1966, 1979); modelo de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 1977), modelo da Escolha Adaptativa (LAM; WHITE, 1999), modelo do Paradigma Eclético (DUNNING, 2001, 1980, 1987, 1988) e modelo Diamante (PORTER, 1989).

O modelo do Ciclo de Vida do Produto destaca que a imperfeição do mercado possibilita a empresa a fazer descobertas de inovação em seu país de origem, onde a demanda pode ser ampliada em outros territórios, de modo que ao realizar essa diversificação, o ciclo de vida do produto em questão pode ser prolongado. Isso se processa através de quatro estágios: introdução, crescimento, maturidade e declínio (VERNON, 1979).

Algumas das críticas quanto ao modelo do ciclo de vida do produto são o caráter determinista, onde, sequencialmente, as empresas completam o ciclo de internacionalização. Além disso, nos dias atuais, o ciclo de vida do produto está cada vez mais curto, fazendo com que a lógica sequencial não seja mais percebida tão claramente. Outros aspectos são considerados quando o modelo é criticado, como a relevância de outros pontos referentes à entrada no mercado internacional ao invés de apenas inovação (MORAES; OLIVEIRA; KOVACS, 2006).

Desenvolvida pela Universidade de Uppsala, a teoria da Escola Nórdica baseia-se em observações empíricas de empresas suecas, que foram estudadas a respeito de como se deu o seu processo de internacionalização. Foi observado que as empresas internacionalizaram-se gradativamente, iniciando com exportações através de um agente, em seguida, estabelecendo um subsidiário de vendas e, em alguns casos, dando início a produção no país hospedeiro (JOHANSON; VAHLNE, 1977), tomando como base o paradigma comportamental.

Foram observados, ainda por Johanson e Vahlne (1977), aspectos como o modo com que os estabelecimentos se comportam e a sua relação com a chamada distância psíquica entre a empresa do país de origem e a empresa situada no exterior. Isso envolve fatores como idioma, prática de negócios e cultura de desenvolvimento industrial.

A soma desses fatores impede o fluxo de informações do mercado e para o mercado. As forças competitivas em indústrias altamente internacionalizadas criam um padrão heterogêneo de oportunidades de entrada. Tal heterogeneidade motivará a empresa na escolha de mercados e das estratégias de entrada, mas isso é possível somente a partir do estabelecimento de redes de relacionamentos nesses novos mercados. Esses relacionamentos

Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

podem ser utilizados como pontes para entrada em *networks*, cujo termo se refere à dinâmica entre duas ou mais partes, como uma firma e seus parceiros (KHEMAKHEM, 2008).

Além disso, mudanças na organização e no seu ambiente geram a exposição a novos problemas e oportunidades. A falta de rotina para a solução de problemas elementares e a preocupação da administração em buscar soluções apenas na área específica do problema, faz com que cada questão seja resolvida dentro de seu contexto específico. Com isso o comprometimento com outros mercados não foi levado em consideração, o que torna difícil a aquisição de conhecimento da empresa para operar internacionalmente. Isso confere o caráter incremental das decisões, visto que há benefícios na aprendizagem por meio do comprometimento gradativo com os mercados estrangeiros (HILAL; HEMAIS, 2002), dadas as incertezas ocasionadas pela falta de conhecimento.

O Modelo da Escolha Adaptativa, por sua vez, foi desenvolvido com base nos estudos de uma grande empresa no Taiwan, enfatiza o papel das escolhas gerenciais que as empresas têm de fazer quando engajadas no processo de internacionalização. Uma vez tomada a decisão de se internacionalizar, as organizações atentam para mudanças entre empresa nacional e empresa multinacional. Tais mudanças geram um número de modificações gerenciais críticas na medida em que as empresas começam a mudar sua orientação para o novo mercado (LAM; WHITE, 1999).

Assim, quando uma empresa doméstica decide internacionalizar-se, é preciso fazer escolhas estratégicas sobre como as organizações devem competir no mercado, uma vez que o mercado doméstico não é suficientemente representativo no cenário mundial. É inferido que há no mercado internacional diferentes tipos de rivais, fornecedores e consumidores que requerem a adoção de ações estratégicas de aproximação e nivelamento de competências.

Além disso, são abordados pontos como o gerenciamento da mão de obra quando ela se torna mais diversificada, levando em consideração diferenças de cultura e de regulamentação no mercado estrangeiro. Desse modo, concluiu-se que as organizações ao internacionalizar-se, lidam com dilemas como estrutura organizacional, estratégia internacional e recursos humanos. Os gestores enfrentam questões como a maneira com que a empresa vai competir no mercado internacional. Ainda, há a necessidade de se repensar métodos de seleção, compensação e treinamento, que eram suficientes dentro das práticas do mercado doméstico.

Entretanto tanto os modelos do estágio sequenciado quanto da escolha adaptativa consideram a racionalidade dos gerentes com limitações cognitivas. Outras críticas relacionadas à elaboração deste modelo são referentes à tendência ao âmbito cognitivo com o *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

intuito de buscar explicações que não se consegue explicar (MORAES; OLIVEIRA; KOVACS, 2006).

O Modelo do Paradigma Eclético baseia-se na configuração de três conjuntos de forças quando a empresa expande seus negócios para outros países. A primeira força é a vantagem competitiva que a empresa adquire quando passa a atender mercados de outras nacionalidades através da propriedade. A segunda força surge à medida que a empresa percebe que pode internalizar mercados para geração e uso de ativos, agregando valor a eles. A terceira força ocorre quando a escolha do local para suas atividades agregam valor fora de sua localização de origem (DUNNING, 2001, 1988).

Ao explicar a atividade das empresas fora de seu país de origem, foi considerado o modo como as empresas se organizam e utilizam vantagens internamente como recursos e capacidades em seu território e em diferentes localidades, ao invés de vender seus direitos ao mercado aberto. Tais vantagens são chamadas internalização de vantagens e compõem o tripé propriedade, localização e internalização (*Ownership, Location and Internalisation* – OLI).

Como vantagem deste modelo, Dunning (2001) considera a capacidade da empresa de perceber que é de seu interesse internalizar mercados para a geração, bem como o uso desses ativos, agregando valor a eles. Contudo, o modelo do paradigma eclético é considerado como sendo uma estrutura para analisar os determinantes da produção internacional e não uma teoria preditiva dos empreendimentos multinacionais.

O modelo Diamante, por fim, foi proposto por Porter (1989) e tem como pressuposto a vantagem competitiva nacional, que, por sua vez baseia-se no investimento e na inovação. O modelo tem como objetivo ajudar entender o posicionamento de uma nação dentro da competitividade mundial e destaca que a empresa global precisa ter uma vantagem competitiva sustentável baseada na utilização bem sucedida de componentes de seus países de origem (RUGMAN; D'CRUZ, 1993). A vantagem competitiva, por sua vez, depende do comportamento de quatro determinantes para a obtenção de competitividade internacional para o país. São eles: estratégia, estrutura e rivalidade; condições de demanda; condições de fatores; e indústrias relacionadas ou correlatas e de suporte (PORTER, 1989).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste artigo serão abordadas as seguintes seções: escolha da base de dados; delineamento da pesquisa e; método de análise e estruturação dos dados.

3.1 ESCOLHA DA BASE DE DADOS

Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

Para quantificar os artigos publicados nos periódicos no Brasil e no exterior, foram coletados artigos cujo tema principal fosse **internacionalização** na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com conceito Qualis. Logo, esta pesquisa foi realizada por meio de dados secundários.

O Qualis constitui uma série de procedimentos adotados para estratificar a qualidade da produção intelectual de programas de pós-graduação utilizados pela Capes. Estes procedimentos visam atender especificidades de seu sistema de avaliação. Assim, o Qualis atribui a qualidade dos artigos, além de outras naturezas de produção, como anais de eventos e periódicos científicos, a partir da análise dos meios de divulgação. O enquadramento de eventos e de periódicos é anualmente avaliado. Estes periódicos e eventos são mensurados em estratos que indicam a qualidade – A1, maior peso; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C. Vale salientar que o mesmo periódico pode receber duas ou mais avaliações em áreas distintas. Isto ocorre porque são considerados os valores particulares a cada área, por isso o Qualis não define a qualidade dos periódicos de forma absoluta (CAPES, 2011).

Dessa forma, mesmo que um número de artigos, dentre os analisados por esta pesquisa, tenha recebido mais de uma classificação pelo Qualis, foram levados em consideração aqueles que se encontram nos grupos A1, A2 e B1, dentro da temática internacionalização, no Qualis da área que envolve Administração, na versão divulgada e em vigor até janeiro de 2012.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma análise bibliográfica descritiva de caráter quantitativo, sob uma perspectiva bibliométrica. Por meio de pesquisa descritiva, foram mapeadas e classificadas as principais características dos artigos em internacionalização, como: tipos de pesquisa, trabalhos mais influentes, teorias e títulos de periódicos.

Os artigos foram coletados dentre os periódicos situados na classificação Qualis. Os trabalhos estrangeiros constituem o grupo A1, enquanto os artigos brasileiros estão contidos nos grupos A2 e B1. A justificativa para a escolha destes grupos se dá pelo maior peso atribuído a eles de acordo com o Qualis. Os artigos internacionais de maior peso pertencem aos grupos A1. Não foram localizados periódicos brasileiros dentro do grupo A1 que explorassem o tema internacionalização. Por isso, os grupos A2 e B1 são os grupos em que estão os artigos brasileiros de maior peso segundo a avaliação Qualis.

Embora esta pesquisa busque, da maneira coerente, selecionar artigos brasileiros que possuam o mesmo o nível de qualificação de artigos internacionais, ainda houve uma limitação: a escolha da temática. Há um grande número de veículos de publicações dentro dos grupos A1, A2, B1 do Qualis, entretanto nenhum desses veículos é especializado na publicação exclusiva de artigos sobre internacionalização. Assim, foi necessária uma análise mais criteriosa a fim de descartar artigos que não tratem especificamente de internacionalização.

3.3 DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA

Para realizar uma análise comparativa entre os diferentes tipos de pesquisa, quanto à natureza dos dados, teorias, trabalhos mais influentes e títulos de periódicos presentes nas publicações, foram selecionados os periódicos internacionais *International Business Review* (grupo A1), *Strategic Management Journal* (grupo A1) e *Journal of Business Research* (grupo A1); e os periódicos nacionais *Revista de Administração de Empresas* (RAE) (grupo B1), *Revista de Administração Contemporânea* (RAC) (grupo B1) e *Revista de Administração Mackenzie* (RAM) (grupo B1). Os motivos para a seleção destes periódicos foram suas respectivas posições na lista divulgada pelo Qualis Capes, uma vez que tanto aqueles nacionais quanto os internacionais pertencem aos grupos de maior peso da lista. Além disso, foram considerados fatores como sua disponibilidade no portal, bem como a quantidade de artigos disponíveis em cada base, dando maior representatividade ao mapeamento das informações coletadas.

A amostra foi delimitada através do portal de periódicos Capes. Lá foram pesquisados os periódicos disponibilizados pelo Qualis em 2011. Nesta lista são apresentados, respectivamente, o ISSN, a nomenclatura e a classificação de cada periódico. No portal de periódicos Capes há três opções de busca, sendo elas “por assunto”, “por periódico” ou “por base”, e todas elas possuem o “modo avançado”.

Na opção “por assunto”, ao digitar a palavra “internacionalização”, “*internationalisation*”, “*internationalization*” ou qualquer outro termo relacionado, a página lista todos os documentos encontrados, inclusive aqueles que não constam na avaliação Qualis. Pesquisando de outra forma, ao escolher o modo avançado, há a opção de escolha das bases de dados, mas também nesta opção há bases que possuem periódicos que não integram a avaliação Qualis. Na busca “por base”, ao inserir o termo “internacionalização”, “*internationalisation*”, “*internationalization*”; também aparecem periódicos que não estão no

Qualis. Além disso, na busca avançada se faz importante conhecer dados como o Editor/Fornecedor e o tipo de documento, dos quais a lista Qualis não dispõe.

Na opção de busca “por periódico”, foram utilizadas as mesmas nomenclaturas dos periódicos constantes na lista Qualis. Todavia, há circunstâncias em que o periódico pode ter seu nome alterado, dificultando sua localização. Por exemplo, foram encontrados periódicos com a nomenclatura semelhante a desejada, como “*Academy of Management Journal*”, porém, esta se referia a “*Asian Academy of Management Journal*”, periódico que não integra a lista Qualis, mas que pode ser acessado no Portal. Entretanto, diferentemente da possibilidade de alteração quanto ao nome do periódico, esta suposição não se aplica para o seu ISSN. Logo, mesmo que um periódico tenha seu nome alterado, ele pode ser encontrado com precisão. O portal Capes informa, ainda, o nome antigo do periódico, caso tenha sido alterado, e o nome atual. Assim, a modalidade avançada de busca “por periódico” possui o campo ISSN, onde se pode localizar com exatidão o periódico desejado. Por esse motivo foi esta a opção de busca utilizada para esta pesquisa.

Assim, foram selecionados os artigos em internacionalização das revistas situadas na classificação A1, A2 e B1 e que possuem artigos em maior quantidade, determinando a amostra, como ilustra a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Delimitação da amostra no período de 2002-2011

PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	
Nome do Periódico	Número de artigos
International Business Review	37
Strategic Management Journal	9
Journal of Business Research	8
PERIÓDICOS NACIONAIS	
Nome do Periódico	Número de artigos
Revista de Administração de Empresas	8
Revista de Administração Contemporânea	5
Revista de Administração Mackenzie	5
TOTAL DE ARTIGOS	
	72

Fonte: elaboração própria, 2012

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez determinada a amostra, os artigos tiveram suas referências exportadas para o Microsoft Excel. Foi elaborado um documento para cada periódico. Ainda, os documentos foram subdivididos em planilhas. As planilhas, por sua vez, foram organizadas por artigo, de modo a conter as informações necessárias para o cálculo bibliométrico do correspondente Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

artigo, por meio de estatística descritiva. São elas: o nome do artigo, tipo de pesquisa quanto à natureza dos dados, objetivos, teorias e as referências.

Cada periódico possui um padrão diferenciado de estruturação das referências. Por esse motivo foi necessário editar as referências de cada artigo, de modo que todos fiquem uniformes. Por isso não foi possível utilizar *softwares* específicos para estudos bibliométricos, encontrados gratuitamente na internet. Os *softwares* em questão foram projetados para bases específicas de dados e de formatação, que não coincidem com as bases utilizadas para esta pesquisa.

Ainda, durante a edição das referências, houve ocasiões em que artigos de um mesmo periódico, onde se esperava que as estivessem dentro de um mesmo padrão, não tinham suas referências uniformes. Dentre várias incidências, pode ser citado o exemplo do *Journal of Business Research*. Uma de suas referências nos artigos foi o *Strategic Management Journal*. Diferentemente dos demais periódicos, o padrão para o JBR é abreviar a fonte. Assim o *Strategic Management Journal* aparece como “*Strategic Manage J*”. Entretanto, em alguns artigos da amostra, foram encontradas variações como “*Strateg. Manage. J.*” Essas inconformidades dificultaram a localização das fontes, e não teria sido possível identificá-las com a utilização de um software. A partir daí, foi possível construir o mapeamento dos resultados.

4 RESULTADOS

Para desenvolver os resultados, foi necessário dividir esta seção em três subseções. São elas: o contexto nacional de publicação; o contexto internacional de publicação; e a análise comparativa.

4.1 CONTEXTO NACIONAL

Nesta subseção serão apresentados os resultados do estudo bibliométrico dos tipos de pesquisa quanto à natureza dos dados, teorias, trabalhos mais influentes e títulos de periódicos das revistas brasileiras.

4.1.1 Tipo de Pesquisa

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, quanto à natureza dos dados, as pesquisas foram classificadas em “qualitativa”, “quantitativa” e “qualitativa e quantitativa (quali/quanti)”. Para este trabalho, foi considerado que a pesquisa quantitativa refere-se à

coleta e análise objetiva de dados e utilização de técnicas estatísticas, enquanto a pesquisa qualitativa examina percepções subjetivas na análise de atividades sociais.

Sobre a Revista de Administração de Empresas (RAE), todos os trabalhos (oito) adotaram a metodologia qualitativa. Nenhum artigo da referida amostra apresentou metodologia quantitativa ou quali/quantitativa.

Com relação à Revista de Administração Contemporânea (RAC), assim como a Revista de Administração de Empresas, todos os artigos da amostra (cinco) são de metodologia qualitativa, nenhum dos trabalhos estudados apresentou metodologia quantitativa ou metodologia quali/quantitativa.

A Revista de Administração Mackenzie (RAM) apresentou quatro artigos da amostra com metodologia qualitativa, um com metodologia quantitativa e nenhum dos trabalhos estudados apresentou metodologia quali/quantitativa.

4.1.2 Teorias

Para o presente trabalho foram identificadas as principais teorias de internacionalização, à luz do referencial abordado na fundamentação teórica. São elas: modelo do Ciclo de Vida do Produto (VERNON, 1966, 1979); modelo de Uppsala (JOHANSON; VAHLE, 1977), modelo da Escolha Adaptativa (LAM; WHITE, 1999), modelo do Paradigma Eclético (DUNNING, 2001, 1980, 1987, 1988) e modelo Diamante (PORTER, 1989). As teorias, por seu turno, poderiam estar contempladas pelos autores seja na fundamentação teórica seja na discussão dos resultados.

No periódico nacional RAE, a teoria mais citada foi o modelo de Uppsala, com frequência igual a sete, seguida pelo modelo do Paradigma Eclético (três vezes), e pelo modelo do Ciclo de Vida do Produto (duas vezes). Os modelos da Escolha Adaptativa e o Diamante ficaram entre os menos citados (apenas uma citação cada um deles).

Com relação à RAC, novamente, a teoria de Uppsala foi a mais citada (cinco vezes). Na referida revista, apenas um artigo citou o modelo do Paradigma Eclético e os modelos da Escolha Adaptativa e Diamante não foram citados.

Na RAM, as teorias foram identificadas em apenas três artigos. Um deles, porém, citou o modelo de Uppsala e o modelo do Paradigma Eclético, enquanto em outros dois artigos, apenas o modelo de Uppsala foi citado. Os demais artigos, apesar de tratar de internacionalização, não citaram os Modelos do Ciclo de Vida do Produto, Escolha Adaptativa e Diamante, observados por esta pesquisa.

4.1.3 Trabalhos mais influentes

Nesta subseção, são apresentados os resultados das citações de trabalhos mais influentes nos periódicos nacionais. Uma vez identificados os trabalhos, foram calculadas as frequências simples em cada artigo. Neste caso, foram considerados os autores e coautores de cada trabalho. Eventualmente, autores e co-autores foram identificados não apenas em artigos, mas também em livros. A frequência em livros, porém, não foi considerada. Ainda no tocante ao estudo dos trabalhos, foram considerados aqueles trabalhos citados pelo menos uma vez nos artigos.

Com relação à RAE, os trabalhos mais citados foram os de Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) (cinco citações), seguido por Johanson e Vahlne (1977) e Melin (1992), estes últimos com quatro citações.

Em relação à RAC, Johanson e Vahlne (1977) (cinco citações), Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) (quatro citações) e Birkinshaw (1996) e Bjorkman e Forsgren (2000), estes últimos com três citações, foram os mais referenciados. Todavia, dez outros importantes trabalhos foram citados, individualmente, duas vezes.

Na RAM, Johanson e Vahlne (1990) e Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) apresentaram três citações, seguidos de Gripsrud (1990) e Melin (1992), ambos com duas citações.

4.1.4 Títulos de Periódicos

A RAE possuiu um total de 310 referências, das quais 153 foram artigos publicados em 53 fontes. As fontes, em sua maioria, foram internacionais, onde o *Journal of International Business Studies* foi o mais citado entre as fontes analisadas (36 vezes), seguido pelo *Strategic Management Journal* (18 vezes) e pelo *International Business Review e Management International Review*, ambos com 12 citações.

A RAC possuiu um total de 243 referências, das quais 165 foram artigos publicados em 41 títulos. Ainda, ao observar a lista completa, constata-se que nenhum dos artigos da amostra utilizou trabalhos da própria RAC como referência. Outro aspecto é que, assim como a RAE, a primeira fonte de artigos mais utilizada foi o *Journal of International Business Studies* (37 citações). A segunda fonte mais utilizada foi o *International Business Review* (22 citações) e a terceira foi o *Management International Review* (20 citações).

Na RAM, o total de referências para esta pesquisa foi 180, das quais 85 foram artigos publicados em 28 títulos. A quantidade de títulos utilizada leva a observar que a RAM foi o periódico brasileiro que menos fez uso de artigos como fontes. Além disso, nenhum artigo da *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

amostra utilizou a própria RAM como fonte. O título mais utilizado pelos trabalhos foi o *Journal of International Business Studies* (18 citações), seguido do *International Marketing Review* (10 citações) e o *Strategic Management Journal* com sete citações.

4.2 CONTEXTO INTERNACIONAL

Adotando a mesma metodologia explorada no contexto nacional, nesta seção, são apresentados os resultados dos estudos bibliométricos dos tipos de pesquisa quanto à natureza dos dados, teorias, trabalhos mais influentes e títulos de periódicos dos periódicos internacionais selecionados.

4.2.1 Tipos de pesquisa

No periódico *International Business Review* (IBR), observa-se que a grande maioria dos artigos (28) utilizou metodologia Qualitativa. Apenas oito artigos fizeram uso de metodologia Quali/Quanti e um artigo fez uso de metodologia Quantitativa.

Com relação ao *Strategic Management Journal* (SMJ), nenhum dos artigos da amostra usou as metodologias Quali/Quanti ou Quantitativa, uma vez que todos (8) fizeram uso da metodologia Qualitativa.

O *Journal of Business Research* (JBR) publicou um artigo com metodologia Quali/Quanti, enquanto oito trabalhos utilizaram metodologia qualitativa e nenhum fez uso da metodologia Quantitativa.

Por meio das evidências, constata-se, portanto, que uso de pesquisas quantitativas para o estudo da temática internacionalização nos periódicos selecionados ainda é incipiente, sugerindo que mais estudos desta natureza devam ser empreendidos.

4.2.2 Teorias

No periódico IBR, observou-se que 21 artigos utilizaram a teoria de Uppsala, sendo este o maior número. Quatro artigos utilizaram o modelo do Paradigma Eclético, dois utilizaram o modelo Diamante e apenas um artigo utilizou o modelo do Ciclo de Vida do produto. O modelo da Escolha Adaptativa não foi citada por nenhum artigo.

No SMJ, a teoria mais citada, assim como no IBR, foi a da escola de Uppsala, presente em metade da amostra. A teoria do Ciclo de Vida do Produto e o Modelo Diamante foram citados, individualmente, em dois artigos. Os modelos do Paradigma Eclético e da Escolha Adaptativa não foram adotados na amostra analisada.

Com relação ao JBR, novamente, a teoria da escola de Uppsala foi a mais citada, *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

presente em cinco artigos. Em seguida, pode ser observado o modelo diamante, citado por três artigos da amostra. A teoria do Ciclo de Vida do Produto foi citada apenas uma vez e os modelos do Paradigma Eclético e da Escolha Adaptativa não foram citados pelos artigos da amostra.

4.2.3 Trabalhos mais influentes

No IBR, o artigo de Johanson e Vahlne (1977) foi o mais citado (33 vezes), seguido de Johanson e Wiedersheim (1975) (17 vezes) e Johanson e Vahlne (1990) (15 vezes). Outros autores e co-autores bastante citados em trabalhos distintos foram Buckley, P. J., Cavusgil, S. T., Teece, D. J. e Zahra, S. A.

No SMJ, diferente do IBR, o trabalho mais influente foi de Barkema, Bell e Pennings (1996), com 13 citações. A seguir, com 12 e 11 citações, respectivamente, encontram-se Caves (1996) e Kiesler e Sproull (1982). O trabalho de Johanson e Vahlne (1977), neste caso, encontra-se apenas na quarta colocação, com 10 citações. Alguns autores estão presentes em diversos trabalhos, como Barkema, H., que aparece cinco vezes, todas em trabalhos distintos. Do mesmo modo, Beamish, P. W. aparece em trabalhos distintos, oito vezes como autor e nove vezes como co-autor.

No JBR, Lindblom (1959) foi referenciado 43 vezes. Na segunda posição está Sullivan (1994), referenciado 27 vezes e em terceiro lugar, novamente, Lindblom (1979) em 16 referências.

4.2.4 Títulos de periódicos

O IBR apresentou um total de 2160 fontes, onde 1962 foram artigos, distribuídos em 289 periódicos consultados no período. O *Journal of International Business Studies* foi o periódico mais referenciado com 296 citações. Em seguida aparece o próprio IBR com 180 referências. O *Strategic Management Journal* assume a terceira posição com 112 citações.

No SMJ o número total de referências da amostra foi de 578, das quais 473 foram artigos, onde foram identificados 92 periódicos. O próprio SMJ foi o periódico mais referenciado, com frequência 90. O *Journal of International Business Studies* aparece em segundo lugar com 62 citações e o *Academy of Management Journal* foi identificado 51 vezes, em terceiro lugar.

O JBR apresentou um total de referências de 381, das quais 306 foram artigos publicados em 90 periódicos. Novamente, o *Journal of International Business Studies* foi o periódico mais referenciado com 40 citações. Em seguida, observa-se o *Strategic Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

Management Journal com 22 citações e o *Academy of Management Journal* com 17 citações. O IBR foi o quarto colocado com um total de 15 citações. O JBR aparece apenas no décimo segundo lugar com uma frequência de sete citações.

A próxima subseção apresentará uma análise comparativa entre a amostra nacional e a amostra internacional.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA

Na análise comparativa, foram utilizados os dados quantitativos apresentados no contexto nacional e no contexto internacional da pesquisa. A amostra dos periódicos internacionais é três vezes maior (com um total de 54 artigos) do que os periódicos nacionais (com um total de 18 artigos). Entretanto, quando se observa cada periódico separadamente, apenas o *International Business Review* (com 37 artigos) tem uma representatividade maior em função do número de artigos da amostra em comparação com a média dos demais periódicos aqui analisados.

Os aspectos observados (tipos de pesquisa quanto à natureza dos dados, teorias, trabalhos mais influentes e títulos de periódicos) serão comentados em seus pontos mais relevantes, a seguir.

4.3.1. Tipos de pesquisa

No tocante aos tipos de pesquisa utilizados nos artigos aqui estudados, tanto os periódicos nacionais quanto os periódicos internacionais apresentaram o tipo de pesquisa qualitativo com maior utilização. A tipologia quantitativa obteve menor representatividade com apenas um trabalho no contexto nacional. Quanto ao tipo de pesquisa quali/quantitativa, o IBR apresentou oito trabalhos e o JBR apresentou apenas um, totalizando nove trabalhos quali/quantitativa, enquanto a amostra nacional não apresentou nenhum trabalho. A Tabela 2 a seguir ilustra esta comparação:

Tabela 2: Tipos de pesquisa utilizadas em periódicos nacionais e internacionais no período 2002-2011

CONTEXTO NACIONAL		CONTEXTO INTERNACIONAL	
	FREQUÊNCIA		FREQUÊNCIA
QUALITATIVA	17	QUALITATIVA	44
QUANTITATIVA	1	QUANTITATIVA	1
QUALI/QUANTI	0	QUALI/QUANTI	9

Fonte: elaboração própria, 2012

4.3.2. Teorias

No que diz respeito às teorias, observou-se que a teoria clássica de Internacionalização mais citada, tanto no contexto nacional quanto no contexto internacional, foi a teoria de Uppsala, identificada 45 vezes. O modelo Diamante foi citado mais vezes dentro do contexto internacional quando comparado ao contexto nacional, sendo suas frequências iguais a sete e um, respectivamente. Com relação ao modelo da Escolha Adaptativa, a frequência foi igual a um no contexto internacional, enquanto não houve citações no âmbito nacional. O modelo do Paradigma Eclético possui frequência cinco para o contexto nacional, enquanto no contexto internacional o modelo encontra-se entre os menos citados com frequência igual a quatro. Em seguida observou-se o modelo do Ciclo de Vida do Produto com frequência dois para o contexto nacional e quatro para o contexto internacional.

A Tabela 3, a seguir, ilustra a frequência com que as teorias observadas foram citadas nos periódicos nacionais e internacionais.

Tabela 3: Teorias citadas em periódicos nacionais e internacionais no período 2002-2011

CONTEXTO NACIONAL	FREQUÊNCIA	CONTEXTO INTERNACIONAL	FREQUÊNCIA
UPPSALA	15	UPPSALA	30
PARADIGMA ECLÉTICO	5	MODELO DIAMANTE	7
CICLO DE VIDA DO PRODUTO	2	CICLO DE VIDA DO PRODUTO	4
ESCOLHA ADAPTATIVA	1	PARADIGMA ECLÉTICO	4
MODELO DIAMANTE	1	ESCOLHA ADAPTATIVA	0

Fonte: elaboração própria, 2012

4.3.3. Trabalhos mais influentes

Com relação aos trabalhos mais influentes, a amostra nacional utilizou seis vezes menos artigos que a amostra internacional. Enquanto os periódicos nacionais utilizaram um total de 345 trabalhos, os periódicos internacionais utilizaram 2.099 trabalhos. Tanto nos periódicos nacionais, quanto nos periódicos internacionais, Johanson, J. é amplamente referenciado. No contexto nacional seu artigo mais relevante foi o de 1975 com co-autoria de Wiedersheim-Paul, F., seguido pelo seu trabalho de 1977 com co-autoria de Vahlne, J. E. (Tabela 4).

Tabela 4: Trabalhos mais influentes em periódicos nacionais e internacionais no período 2002-2011

CONTEXTO NACIONAL	FREQUÊNCIA
JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F. (1975)	12

JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. (1977)	9
BJORKMAN, I.; FORSGREN, M. (2000)	6
MELIN, L. (1992)	6
BIRKINSHAW, J. (1996)	5
GRIPSRUD, G. (1990)	4
CONTEXTO INTERNACIONAL	
	FREQUÊNCIA
JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. (1977)	50
LINDBLOM, C.E. (1959)	43
JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F. (1975)	17
LINDBLOM, C. E. (1979)	16
JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. (1990)	15
JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. (2003)	10

Fonte: elaboração própria, 2012

Comparando os dois contextos, percebe-se que houve uma variedade maior de autores no âmbito nacional. Em contrapartida, no âmbito internacional, Johanson, J. foi maciçamente referenciado, mas por artigos diferentes. Assim como no contexto nacional, os trabalhos de 1975 e 1977 permanecem entre os mais citados, mas adicionados a eles encontram-se trabalhos de 1979, 1990 e 2003.

4.3.4. Títulos de periódicos

Quanto aos títulos de periódicos, uma questão pertinente se refere ao fato de que os periódicos nacionais utilizaram significativamente menos artigos como referências em comparação aos periódicos internacionais. A RAE, RAC e RAM utilizaram um total de 122 títulos, enquanto o IBR, SMJ e JBR utilizaram um total de 471 títulos.

Outra observação importante é que, dentre os periódicos nacionais, apenas a RAE foi utilizada (uma única vez) como referência de artigos publicados no próprio periódico. Nenhum dos demais periódicos nacionais teve suas próprias revistas citadas pelos autores dos artigos da amostra nesta análise. Assim, os periódicos nacionais utilizaram como fonte principal de periódicos internacionais.

Diferente do que foi observado nos periódicos nacionais, nos periódicos internacionais seus próprios títulos predominaram entre as referências de pesquisa para a elaboração dos artigos estudados na amostra, com exceção do *Journal of Business Research*, que foi utilizado como fonte, mas não está entre os mais citados, com frequência igual a sete.

A tabela a seguir (Tabela 5) demonstra como o *Journal of International Business Studies* foi o título mais citado em ambos os contextos nacional e internacional. Ainda, no contexto nacional, o *Management International Review* está entre os títulos mais citados. Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

referenciados. O mesmo não acontece no contexto internacional, que possui o *Academy of Management Journal* entre os títulos mais citados. Os demais títulos apresentados na tabela estão presentes em ambos os contextos.

Tabela 5: Títulos utilizados em periódicos nacionais e internacionais no período 2002-2011

CONTEXTO NACIONAL	FREQUÊNCIA
Journal of International Business Studies	91
International Business Review	40
Management International Review	35
Strategic Management Journal	36
International Marketing Review	25
Academy of Management Review	16
CONTEXTO INTERNACIONAL	FREQUÊNCIA
Journal of International Business Studies	398
Strategic Management Journal	224
International Business Review	195
Academy of Management Journal	170
International Marketing Review	90
Academy of Management Review	87

Fonte: elaboração própria, 2012

Assim, a partir da análise dos dados, foi evidenciada uma diversificação significativamente maior na amostra internacional em detrimento da amostra nacional. Isso pôde ser percebido principalmente nas teorias utilizadas, nos trabalhos mais influentes e nos títulos de periódicos.

5 CONCLUSÕES

A base da estrutura intelectual desenvolvida por uma disciplina é revelada através do volume de citações feitas por autores em seus trabalhos (RODRÍGUEZ; NAVARRO, 2004). Com relação à disciplina Internacionalização, há um expressivo número de teorias desenvolvidas com o intuito de descrever tal processo, bem como sua evolução e suas variações. Entretanto, a pesquisa bibliográfica empreendida neste trabalho constatou que parece haver uma escassez de estudos bibliométricos realizados sobre o tema Internacionalização, que tenham o propósito de quantificar e identificar a estrutura intelectual que construiu suas bases teóricas. Ademais, não foram encontrados estudos que comparassem a produção nacional com a internacional. Neste contexto, este artigo tem o potencial de contribuir para preencher estas lacunas.

Para identificar pesquisas sobre internacionalização publicadas em periódicos no Brasil e no exterior entre 2002 e 2011 foram selecionados artigos em periódicos qualificados nos mais altos extratos classificados pela CAPES no Qualis da área de administração em vigor até janeiro de 2012. Neste sentido, obtiveram-se os seguintes resultados: *International Business Review* (grupo A1), com 37 artigos; *Strategic Management Journal* (grupo A1), com 9 artigos e *Journal of Business Research* (grupo A1); Revista de Administração de Empresas (grupo B1), com 8 artigos; Revista de Administração Contemporânea (grupo B1), com 5 artigos e Revista de Administração Mackenzie (grupo B1), também com 5 artigos.

Em seguida, a presente pesquisa realizou um levantamento bibliométrico das peculiaridades da produção acadêmica selecionada em quatro aspectos: tipos de pesquisa, teorias, trabalhos mais influentes e títulos de periódicos, seguido da realização de análise descritiva de cada aspecto, bem como uma análise comparativa entre os contextos nacional e internacional.

Assim, em relação aos tipos de pesquisa, foram consideradas as pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas e pesquisas quali/quantitativas. Evidenciou-se que ambos os contextos (nacional e internacional) realizaram, em sua maioria, estudos qualitativos. Foi observado, ainda, que a amostra internacional de artigos fez maior uso do tipo de pesquisa quali/quantitativa em comparação a amostra nacional. O fato da quantidade de estudos qualitativos ser maior do que estudos quantitativos sugere uma oportunidade metodológica para o empreendimento de novas pesquisas.

Sobre as teorias, tanto os periódicos nacionais quanto os periódicos internacionais citaram, em sua maioria, o modelo de Uppsala. Além das teorias selecionadas para a análise, evidenciou-se que certos temas são recorrentes nos artigos analisados, tais como: processo de internacionalização de *Born Globals*, vantagem competitiva, *international business*, *industrial market relationship*, modos de entrada e internacionalização como processo estratégico.

No que se refere aos trabalhos mais influentes identificados na pesquisa, foram identificadas semelhanças com relação ao contexto nacional e o contexto internacional da amostra estudada, destacando-se os trabalhos que Johanson atua como único autor ou dividindo a autoria com demais colegas nos anos 1975, 1977, 1990, 2003 e 2009 como mais relevantes.

Os resultados referentes às teorias e aos trabalhos mais influentes ratificam que o modelo da escola de Uppsala foi o mais referenciado pelos pesquisadores sobre o tema de Internacionalização. Contudo, ainda que a frequência de citação dos demais modelos seja pequena, o seu uso contribuiu para ampliar o entendimento do processo de Internacionalização. *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 04-25, 2016

sob outras perspectivas.

Com relação aos periódicos mais adotados, observou-se que o *Journal of International Business Studies* foi a fonte mais utilizada pelas pesquisas publicadas nacional e internacionalmente. O *International Business Review* e o *Strategic Management Journal* foram os títulos mais utilizados pelos artigos publicados nos próprios periódicos. A Revista de Administração de Empresas foi o único periódico brasileiro utilizado como fonte para a produção de pesquisa na amostra de periódicos nacionais. Os demais periódicos brasileiros não foram utilizados como referências pelos pesquisadores nacionais na amostra selecionada. Este fato pode indicar o incipiente estágio acadêmico que se encontra o país na temática internacionalização, sugerindo uma reflexão por parte dos acadêmicos a respeito da condução das pesquisas empreendidas nacionalmente e as implicações dos seus resultados para o avanço das teorias relacionadas.

Para o desenvolvimento de trabalhos futuros, sugerem-se: a) o estudo do impacto que os trabalhos aqui analisados provocaram ao longo dos 10 anos estudados, observando a oscilação de citações de teorias ao longo do período e suas respectivas implicações, ou seja, quais os anos em que determinada teoria foi mais utilizada, bem como quais foram os anos em que a quantidade de citações caiu, em detrimento do surgimento de uma nova teoria; b) realizar estudos quantitativos ou quali/quantitativos sob a temática internacionalização; c) realizar estudo semelhante nos principais periódicos europeus e norte-americanos, a fim de identificar similaridades ou diferenças entre as características das pesquisas publicadas.

INTERNATIONALIZATION: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN NATIONAL AND INTERNATIONAL RESEARCH CHARACTERISTICS PUBLISHED FROM 2002 TO 2011

ABSTRACT

This research paper aims to make a comparative analysis between Internationalization research characteristics published from 2002 to 2011, in periodicals published in Brazil and abroad. Therefore, a quantitative descriptive literature review was performed under a bibliometric perspective in three national periodicals and three international periodicals. Throughout descriptive research, the main characteristics of the articles in Internationalization were mapped and classified, such as: research types, most influential works, theories and periodical titles. As a result, it was evidenced that the most commonly used research type was qualitative, the most influential works are the ones from Johanson J. with Vahlne J. E. and Wiedersheim-Paul F. as co-authors, published in the years 1977 and 1975, respectively. The most cited theory by the articles analyzed was the Uppsala model and the most influential periodical title was the Journal of International Business Studies.

Keywords: *Internationalization. Comparative Analysis. Bibliometrics.*

REFERÊNCIAS

BARKEMA, H. G.; BELL, J. H.; PENNING, J. M. Foreign entry, cultural barriers, and learning. **Strategic Management Journal**, v. 17, n. 2, p. 151-166, Feb. 1996.

BIRKINSHAW, J.M. 1996. How subsidiary mandates are gained and lost. **Journal of International Business Studies**, v. 27, n.3, p. 467-496, 1996.

BJÖRKMAN I.; FORSGREN, M. Nordic International Research: a review of its development. **International Studies of Management and Organization**, v. 30, n. 1, p. 6-25, 2000.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (homepage) Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

CAVES, R. **Multinational enterprise and economic analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CAVUSGIL, T. S.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

DUNNING, J. H.; ARCHER, H. The Eclectic Paradigm and the Growth of UK Multinational Enterprise 1870-1983. **Business and Economic History**, v. 16, n. 87, p. 19-51, 1987.

DUNNING, J. H. The Eclectic (OLI) Paradigm of International Production: past, present and future. **International Journal of the Economics of Business**, v. 8, n. 2, p. 173-190. 2001.

_____. The Eclectic Paradigm of International Production: a restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 1988.

DUNNING, J. H. Towards an eclectic theory of international production: some empirical tests. **Journal of International Business Studies**, v. 11, n. 1 p. 9-31, 1980.

GRIPSRUD, G. The determinants of export decisions and attitudes to a distant market: Norwegian fishery exports to Japan. **Journal of International Business Studies**, v. 21, n. 3, p. 469-485, 1990.

HAYASHI, M. C. P. I. *et al.* Competências Informacionais para Utilização da Análise Bibliométrica em Educação Especial. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 1, p. 11-27, 2005.

HILAL, A.; HEMAIS, C. A. Da Escola de Uppsala à Escola Nórdica de Negócios Internacionais: uma revisão analítica. In: ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas, 2001.

JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F. The internationalization of the firm – Four Swedish cases. **The Journal of Management Studies**, p. 305-322, 1975.

JOHANSON, Jan, VAHLNE, J.-E. The Internationalization Process of the firm: A Model of Knowledge Development and Increasing Foreign Market Commitments. **Journal of International Business Studies**, v. 8, n. 1, p. 23, 1977.

_____. The Mechanism of the Internationalisation. **International Marketing Review**, p. 11-24, 1990.

KHEMAKHEM, R. Explaining the Entry Mode Choice Among Tunisian Exporting Firms: development and test of integrated model. **European Journal of Marketing**, v. 44, n. 1/2, 2010.

KIESLER, S., SPROULL, L. Managerial response to changing environments: perspectives on problem sensing from social cognition. **Administrative Science Quarterly**, 27, 548–570, 1982.

KOVACS, E. P., MORAES, W. F. A., OLIVEIRA, B. R. B. Redefinindo conceitos: um ensaio teórico sobre os conceitos-chave das Teorias de Internacionalização. **Rege: Revista de Gestão**, v. 14, p. 17-29, 2006.

LAM, L. W., WHITE, L. P. An adaptive Choice Model of the Internationalization Process. **The International Journal of Organization Analysis**, v.7, n. 2, p. 105-134, 1999.

LINDBLOM, C. E. The Science of Muddling Through. **Public Administration Review**, v. 19, p. 79-88, 1959.

LINDBLOM, C. E. Still muddling, not yet through. **Public Administration Review**, v. 39, p. 517–526, 1979.

MELIN, L. Internationalization as a Strategy Process. **Strategic Management Journal**, v. 13, p. 99-118, 1992.

MORAES, W. F. A.; OLIVEIRA, B. R. B.; KOVACS, É. P. Teorias de internacionalização e aplicação em países emergentes: uma análise crítica. **Internext**, São Paulo, v. 1, p. 12, 2006.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. 5. ed. Campus: Rio de Janeiro, 1989.

RUGMAN, A. M., D'CRUZ, J. R. The “Double Diamond” Model of International Competitiveness: the Canadian experience. **Management International Review**, v. 2, p. 17-39, 1993.

VERNON, R. International Investment and International Trade in the Product Cycle. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 80, n. 2, p. 190-207, 1966.

_____. The Product Cycle Hypothesis in a New International Environment. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 41, n. 4, p. 255-267, 1979.

SULLIVAN, D. Measuring the degree of internationalization of a firm. **Journal of International Business Studies**, p. 325-342, May-Aug.1994.